



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA- UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL- UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO- FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO COMBATE À
AGRESSIVIDADE NO MOMENTO DO RECREIO

CLEIDE APARECIDA ROSA DA COSTA

GOIÁS-GO, 2015

CLEIDE APARECIDA ROSA DA COSTA

**A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO COMBATE À
AGRESSIVIDADE NO MOMENTO DO RECREIO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia a distância pela Faculdade de
Educação – FE, Universidade de
Brasília/UnB/Universidade Aberta do
Brasil.

Orientador (a): Professora Magalis Béssem
Dorneles Schneider

GOIÁS-GO, 2015

Costa, Cleide Aparecida Rosa da. A contribuição do lúdico no combate à agressividade no momento do recreio– GO, 2015. 43 páginas. Faculdade de Educação - FE, Universidade de Brasília-UnB/Universidade Aberta do Brasil - UAB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia a Distância.

FE/UnB - Universidade Aberta do Brasil

A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO COMBATE À AGRESSIVIDADE NO MOMENTO DO RECREIO

CLEIDE APARECIDA ROSA DA COSTA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia pela Faculdade de Educação -
FE, Universidade de Brasília–
UnB/Universidade Aberta do Brasil.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado dia __/__/2015 e aprovada com o
conceito____, pela Banca Examinadora composta por:

Profª Drª Magalis Bésser Dorneles Schneider (Orientadora)

Profª Drª Sônia Freitas Pacheco Pereira

Profª. Mª. Ana Rute Fortes Barbosa da Silva

GOIÁS – GO, 2015.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em especial a Deus pela vida e a sabedoria de poder estar contemplando mais essa fase da minha vida. Também a minha família pelo apoio e compreensão em me ver presente/ausente em dias de estudo e trabalho com o mesmo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por tudo, por me iluminar nas horas das dificuldades me dando inteligência e sabedoria para superar minhas necessidades.

Obrigada a minha família pelo apoio nos momentos de ansiedade e aflição, agradeço meus colegas de curso, pois passamos muitas coisas juntos uns apoiando os outros.

Aos meus filhos que junto ao meu esposo me incentivaram e apoiaram em cada instante dessa jornada acadêmica.

A todas as pessoas que fizeram parte da minha vida de estudante durante esses 5 anos de curso de licenciatura em Pedagogia.

A todos que diretamente ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

RESUMO

O tema proposto e agora apresentado é o do lúdico observado na hora do recreio como forma de sublimação da agressividade que acontece nestes momentos. Este importante recurso, o lúdico, deve ser utilizado como ferramenta de ensino para que os alunos sintam prazer em realizar atividades. Quando a criança ingressa na escola um mundo novo de oportunidades se abre a esta, e muitas vezes ela se sente insegura sem saber como proceder em um ambiente novo, assim, compete à escola promover uma política de integração e socialização das crianças. Esse processo facilitará o combate a agressividade que muitas vezes surge como forma de defesa da criança que se sente ameaçada em um ambiente diferente do que está habituada em casa. Os professores, em especial o de Educação Física precisam podem planejar situações inovadoras a serem desenvolvidas no recreio, com participação voluntária dos alunos que deverão sentir prazer no que estarão desenvolvendo. Tal atitude por parte dos professores fará com que os alunos tenham algo a desenvolver, rompendo assim com a correria desenfreada, com discussões desnecessárias e atritos tão comuns nesses intervalos.

Palavras chave: Lúdico. Hora do recreio. Socialização.

ABSTRACT

The proposed and presented now is the theme of the play observed during recess as a form of sublimation of aggression that happens in these moments. This important feature, playfulness, should be used as a teaching tool for students to feel pleasure in performing activities. When the child enters school a new world of opportunities opens up to this, and she often feels insecure not knowing what to do in a new environment, so it is for the school to promote a policy of integration and socialization of children. This process helps combat the aggressiveness that often comes up as a defense of the child who feels threatened in a different environment than you are accustomed to at home. Teachers, especially physical education can plan innovative situations need to be developed in the playground, with voluntary participation of students should feel pleasure in what will be developing. Such an attitude on the part of teachers will give students something to develop, thus breaking away from the hectic rush, with unnecessary discussions and friction so common in these intervals.

Keywords: Playful. Recess time. Socialization.

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

1ª PARTE: MEMORIAL	10
2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO	13
INTRODUÇÃO	13
2. DEFINIÇÃO DO LÚDICO	14
2.1. Motricidade	15
2.1.1. A importância do lúdico no desenvolvimento da criança	16
2.1.2. O lúdico e a criança	18
2.1.3. O lúdico e as escolas	19
2.1.4. A formação lúdica do professor	20
2.2. A SOCIALIZAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A CRIANÇA, COM ENFÂSE NA IMPORTÂNCIA DA RECREAÇÃO	21
2.2.1. O papel da escola	22
2.2.2. O processo de socialização na escola	25
2.2.3. A importância da recreação	26
2.2.4. Jogos e brincadeiras no contexto escolar	28
2.2.5. O brinquedo como objeto de cultura	29
2.3. OBJETIVOS	33
2.4. METODOLOGIA DE PESQUISA	34
2.4.1. Contexto da pesquisa	34
2.4.2. Participantes da pesquisa	35
2.4.3. Instrumentos para construção de dados	36
2.4.4. Procedimentos para análise de dados	36
2.4.5. Questionário	37
2.4.6. Análise dos Resultados	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
3ª PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	40
REFERÊNCIAS	41

MEMORIAL

Meu nome é Cleide Aparecida Rosa da Costa. Sou brasileira, casada, tenho dois filhos, tenho 40 anos. Nasci e moro na cidade de Itaberaí-Goiás, Trabalho na educação há seis anos, amo o que faço.

A minha trajetória escolar não foi nada fácil. Eram eu e minha irmã (mais velha), pois morávamos na zona rural e tínhamos que caminhar mais de uma hora para chegarmos na escola. Era uma colônia de trabalhadores rurais, então sempre andávamos com muitas crianças e durante o trajeto enfrentávamos muitos perigos, como por exemplos, vacas bravas.

Meus pais não tinham nenhum conhecimento para ajudar nas tarefas de casa, o que fez com que eles repensassem e liberassem os filhos para estudar e poder se preparar para a vida futura.

Quando iniciei meus estudos, a sala era multi seriada, a professora tinha muita dificuldade em trabalhar com muitos alunos em sala, apresentando um alto nível de estresse, gritando o tempo todo. Esse acontecimento foi na 1ª série, onde eu permanecia sempre quieta no canto, não sendo aprovada para a série seguinte.

No ano seguinte, trocou-se de professora. Ela demonstrou um carinho muito grande, sentava perto dos alunos com dificuldade e conseguiu reverter os traumas causados pela professora anterior. Foi com ela, que eu consegui alcançar meus objetivos. Fui alfabetizada, e era uma das melhores alunas da sala de aula, sendo aprovada direto para a 3ª série.

Na 3º série meus pais se mudaram para a cidade. Minha mãe matriculou-me na Escola Estadual Maria Olinta de Almeida, onde concluí a 4ª Série.

Nos primeiros dias de aulas eu me sentia um pouco tímida na escola, como um “peixe fora d’água”, mal abria a boca. Como estava vindo da zona rural, o primeiro contato com os colegas era quase sem diálogo. Com o tempo, fui ficando mais confiante e segura, conseguindo ser mais participativa.

A segunda fase do Ensino Fundamental foi concluída na Escola Estadual Benedito Pinheiro de Abreu.

As aulas eram bastante interessantes, o conteúdo era bem explorado, com perguntas orais, levando o aluno ao quadro, e isso levava ao aluno a ser mais dedicado aos seus estudos.

A forma de avaliação era feita através de provas escritas, nada em cima da carteira e bem distante de uma carteira para outra. Tenho saudades deste método de ensino rígido e severo, pois acredito que foi assim que obtive um bom resultado para dar continuidade na construção da minha própria obra educacional na minha formação. A questão da exigência que nos vinha como forma de cobrança, alimentava certa competitividade entre colegas, cada um queria mostrar que era o melhor e tirava notas melhores.

A relação professor/aluno dava-se da seguinte maneira: professor era autoridade máxima em sala de aula, o aluno obedecia suas ordens, submisso as suas coordenadas, quase não tinha oportunidade de questionar com o professor. O relacionamento com meus colegas, era perfeito, ia além do fraterno, existia uma cumplicidade, pois os mesmos eram bem interligados, estudiosos e sempre dispostos a contribuir.

A diretora e todo o núcleo gestor da escola, controlava muito bem os alunos, conseguia manter todos em sala de aula de aula, exigindo sempre uma boa qualidade na aprendizagem.

A família não tinha tanta influência ou participação na escola, como nos dias de hoje. Somente uma vez, a cada bimestre, o pai ou responsável iria assinar o boletim escolar.

Já o Ensino Médio, eu demonstrei grande interesse em ser professora, o que me levou a fazer o Curso Técnico em Magistério. Um fator decisivo nessa escolha, foi a professora da zona rural, Maria Geralda, minha alfabetizadora, que serviu-me como espelho. Pois cresci, levando comigo o carinho que ela demonstrou e queria ser uma professora igual a ela.

No ano de 2009 tive o privilégio de poder trabalhar em uma sala de aula com uma turminha de Educação Infantil. Foi uma experiência muito gratificante, pois consegui transmitir aos meus alunos, toda a experiência vivida durante a minha vida escolar, sempre me espelhando na professora da 2ª série.

O Curso de Pedagogia foi um presente em minha vida, pois fiquei sem estudar por dez anos, principalmente para minha prática pedagógica. Cresci muito como profissional. Muitas foram as dificuldades encontradas, porém sou persistente e quando começo algo não deixo pela metade e aos poucos as coisas foram se encaixando. E hoje estou terminando este curso. Grandes foram as conquistas adquiridas, os conhecimentos, as amizades que fizemos durante esta caminhada.

Tivemos a alegria de conviver com profissionais de qualidades que muito contribuiu para meu crescimento.

Foram muitas as descobertas. Estudei muitas disciplinas que me fizeram refletir sobre a importância da educação, uma delas destaco a disciplina que considero de extrema importância diante das dificuldades das relações humanas na atualidade é “Educação das Relações Étnicos Raciais”. Presencio momentos de preconceito e discriminação diariamente principalmente no ambiente escolar.

Os projetos pedagógicos que realizei no percurso desse curso, contribuíram para aprimorar meus conhecimentos. Os estágios foram muito importantes e me fizeram refletir sobre a importância de estar em sala de aula de forma orientada, sendo instruída através do Curso de Pedagogia. Realmente, mesmo estando em sala de aula por diversas vezes, senti que meu trabalho foi e está sendo diferente desde o início do curso.

Ainda não terminei o curso, mas sinto-me enriquecida com tudo que aprendi até hoje. Percebi que a educação tem um poder transformador, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária.

Hoje minha responsabilidade em sala de aula é maior, pois sei qual é o meu papel. Sou uma mediadora da educação, não tenho o saber, apenas direciono os alunos para que construam seu próprio saber.

Em 2016 pretendo fazer uma Pós-graduação na área de Educação Infantil, pois amo muito trabalhar com os pequenos, eles nos transmite muito alegria, carinho e aprendemos muito com eles a cada dia. Cresci muito profissionalmente desde que iniciei neste curso, todas as matérias foram essências e tiveram sua importância para meu crescimento. Tive muitos obstáculos e muitas das vezes pensei que não iria conseguir, mas como disse sou persistente e luto pelos meus ideais e terminar esse curso com êxito é uma das minhas prioridades.

2ª PARTE

TRABALHO MONOGRÁFICO

INTRODUÇÃO

O Este trabalho é o somatório de um estudo detalhado e foram utilizadas as mais diversas fontes bibliográficas, com leituras e releituras de diversos autores, de livros, artigos, revistas, entre outras fontes. O tema proposto e agora apresentado é o do lúdico trabalhado na hora do recreio como forma de sublimação da agressividade que acontece nestes momentos. Este importante recurso, o lúdico, deve ser utilizado como ferramenta de ensino para que os alunos sintam prazer em realizar atividades.

O primeiro capítulo é todo dedicado ao lúdico, dedicado a mostrar sua importância no processo de ensino e o enriquecimento que garante a este. O trabalho docente precisa se valer de inovações constantes para que não se torne cansativo e consiga atingir o objetivo primeiro de uma aula que é o de ensinar. Dada a correria desta vida muitas vezes os professores se sentem cansados para planejar situações de ensino inovadoras, mas, após reconhecer a importância do lúdico no trabalho educativo, toda e qualquer desmotivação deve ser deixada de lado em prol de um ensino de qualidade que garanta uma aprendizagem significativa.

O segundo capítulo vem tratar a respeito dos objetivos que se pretende alcançar ao término da monografia, propondo soluções para os problemas apresentados.

O terceiro capítulo fala a respeito das minhas perspectivas profissionais, onde mostra-se o que almejo para o meu futuro profissional, mostrando a preocupação de estar me aperfeiçoando constantemente, para ter êxito em todas as atividades propostas.

O objetivo desta pesquisa não se dá com o intuito de fazer do recreio uma extensão do tempo em sala de aula com atividades que desagradem às crianças e as façam pensar que não possuem um tempo só delas, mas de garantir que brinquem se divirtam enquanto aprendem.

2. DEFINIÇÃO DO LÚDICO

Definir o lúdico é definir aquilo que confere prazer, aquilo que motiva a uma ação, é definir a brincadeira, o brinquedo e o brincar. Têm-se notícias de que em todas as épocas e de diferentes modos às crianças brincavam, pois em seu universo elas concebem o real através das brincadeiras que desenvolvem.

Negrini (2002) afirma que: a capacidade lúdica está diretamente relacionada à pré-história de vida (p: 01). Acredita ser, antes de qualquer coisa, um estado de espírito e um saber que progressivamente vai se instalando na conduta do ser devido ao seu modo de vida.

De acordo com Modesto (2009):

O brincar a muito tempo era relacionado com: extravasar energia, passatempo, sendo considerado pejorativo, sem importância e com certas restrições, o que faz o ser humano agir sob a racionalidade, deixando de utilizar o lúdico para o seu desenvolvimento integral, o que traz graves consequências para a formação do sujeito, pois acreditamos que o lúdico seja importantíssimo para a sua construção social e cultural, já que brincando, o homem é principalmente a criança, são despertados para o conhecimento de si mesmo e do outro, como fonte de aprendizagem e entendimento da realidade social. Diante disso acreditamos que seja importante usar a razão, mas também não podemos descartar a emoção, ela não pode ser esquecida, pois ambos são necessários para o desenvolvimento do indivíduo como ser integral (p: 24).

Modesto quer deixar clara a ideia de que o lúdico precisa fazer dos momentos de racionalidade, permitindo que o ser humano se desenvolva na integralidade de seu ser. No cotidiano sobrecarregado que agora faz parte da vida de todos, momentos de descontração são essenciais para a garantia da qualidade de vida. Apenas crianças brincam? É certo que não. Adultos jogam, promovem práticas motivacionais, momentos de prazer que advém de brincadeiras entre amigos ou familiares. Logo, o lúdico representa uma esfera importante na realidade atual.

Ainda para esta autora o lúdico é um princípio que estimula a qualquer etapa do desenvolvimento da criança, é uma forma de expressão que envolve o jogo, a brincadeira e o brinquedo como elementos que proporcionem o desenvolvimento das capacidades cognitivas, afetivas, social, cultural e motora.

2.1. - Motricidade lúdica

Pensar em motricidade é se reportar automaticamente ao movimento, pois o tempo todas as pessoas estão se movimentando, realizando atividades e são essas atividades que favorecem comportamentos corporais e conferem aptidão ao corpo. O movimento se integra ao conjunto das atividades da criança. Criança e movimento, movimento e criança, uma relação estreita, íntima e significativa. Entretanto, ao mesmo tempo em que é tão importante para as crianças, o movimento ainda é considerado como capacidade menor que os aspectos cognitivos e afetivos.

Para Fonseca (1998):

O movimento como meio de exploração motora, permite a apropriação das qualidades dos objetos do real de onde surge a significação, a conservação e a organização da informação cerebral. A informação intersensorial do ser humano é tanto mais significativa quanto mais sinestésica, isto é, quanto maior relação tiver com a experiência prática e motora. O movimento não pode continuar a ser o filho pobre do comportamento humano (p: 307).

No espaço da educação, normalmente as práticas que envolvem o movimento se reduzem as brincadeiras sem objetivos definidos. Em geral as atividades são utilizadas sem nenhum tipo de finalidade.

Por isso, as atividades com movimento precisam ter como eixo central a intenção. Trabalhar o movimento de forma consciente possibilitará ao indivíduo pensar, exercer e desenvolver sua autonomia motora.

De acordo com Bueno (1998):

O movimento é o principal elemento no crescimento e no desenvolvimento da criança. Toda ação está pertinente a um movimento e todo ato motor tem uma ação e um significado. Mesmo em seus estágios mais primitivos, como a fase dos movimentos reflexos, em que esses são executados independentes da nossa vontade e muitas vezes sem que dele tenhamos conhecimento (nos aspectos cognitivos e sócios - afetivos) é necessário que um estímulo gere essa ação e só por essa condição coloque o ser humano sempre em relação a algo, qualquer que seja o estímulo. Serão as respostas que propiciarão a interação do bebê, com o meio e sua forma de sobrevivência, sendo precursores dos atos voluntários no futuro são os atos reflexos os caracterizantes futuros dos atos voluntários (p: 78).

Ainda tratando de movimento está Wallon citado por IESDE (2003), onde se encontra que: “O movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo” (p.146).

O autor, IESDE (2003), prossegue afirmando sobre Wallon que:

O alcance dessa dimensão do movimento e do corpo da criança permite a esse autor apresentar uma concepção original da evolução

mental. Wallon disse, em 1929, que o desenvolvimento psicológico da criança é o resultado da oposição e substituição de atividades que precedem umas às outras. Wallon advoga a ação recíproca entre funções mentais e funções motoras, tentando argumentar que a vida mental não resulta de relações unívocas ou de determinismos mecanicistas. Para Wallon, a vida mental está sujeita ao determinismo dialético de ambas as funções (p: 148).

Assim segundo o autor o movimento é uma forma de expressão, manifestação cultural, denominada cultura corporal. Expressão que abrange o amplo repertório das manifestações culturais do movimento: danças, brincadeiras, jogos esportes, lutas, entre outras. Em suma, a motricidade favorece além do conhecimento do corpo, preceitos para que o aluno se desenvolva na totalidade de seu ser.

2.1.1 - A importância do lúdico no desenvolvimento da criança

Em tempos remotos encarava-se a criança como um adulto miniatura, mas com o passar do tempo e através de muitos estudos, restou provado que as crianças são na verdade dotadas de características inerentes a sua idade e ao seu desenvolvimento.

Portanto o ensino através do lúdico é bem enriquecedor, pois motiva a criança na mesma proporção em que ensina com eficácia. Muitas teorias que surgiram nas décadas passadas justificam a importância do brincar e dentre estas a teoria psicogenética de Piaget.

Busca-se reconhecer a importância do brinquedo na vida de uma criança, e assim, encontram-se as palavras de Piaget (1978) que afirma:

O sinônimo de infância é o brinquedo, o brincar e a brincadeira, sendo isto para a criança o que o trabalho é para o adulto, caracterizando-se desta forma, sua principal atividade nesta fase de sua vida. Também é correto afirmar, que toda criança brinca, independentemente de sua cultura, época, meio ou classe sócia (p: 30).

Para o autor: *“O brincar oferece à criança a oportunidade de assimilar o mundo exterior às suas próprias necessidades, sem precisar muito de acomodar realidades externas”* (p: 63). O mesmo considera o jogo como um fator de grande importância no desenvolvimento cognitivo.

Vygotsky (1989) expressa que o brinquedo e o brincar são essenciais para o aprendizado da criança. Pois a: “brincadeira é cada vez mais entendida como atividade que, além de promover o desenvolvimento global das crianças, incentiva a interação entre os pares, a resolução construtiva de conflitos, a formação de um

cidadão crítico e reflexivo”. (p: 56). Para o autor a brincadeira influencia a criação de zonas de desenvolvimento proximal à medida que coloca a criança em situações de repetição de valores e imitação de papéis e regras sociais.

Assim entende-se que no contexto dos dois autores, a prática pedagógica deve ser repensada, deve se renovar a cada dia deve ser vista como um palco onde se experimenta, se inventa e se recria o ato de ensinar, que se imprima qualidade ao ensino no trabalho com jogos e brincadeiras para que o universo e desenvolvimento da criança seja somado. E o fato que aqui fica ressaltado é a importância de que se conheça o desenvolvimento das crianças, bem como as etapas deste para que o professor consiga encontrar formas de promoção de uma aprendizagem significativa.

No contexto escolar, segundo Piaget (1978):

A ação lúdica propõe manifestações que criam e recriam a possibilidade de imaginação e transformação da prática vivida do aluno, sendo que o educador com suas ferramentas podem contribuir para o desenvolvimento da criança. Para isso ele precisa ser autêntico em suas práxis, ou seja, é preciso manter a relação coerente entre prática e teoria traçando objetivos concretos e entendendo que a aprendizagem se dá também fora da escola e que o ambiente familiar também propicia a aprendizagem e construção significativa de conhecimentos adquiridos com a vivência cultural (p: 48).

Na linha de pensamento desse autor abstrai-se que é necessário sim promover atividades lúdicas, mas que estas estejam condicionadas a objetivos que se desejam alcançar. Pouco adianta aplicar atividades desconexas que farão com que os alunos se dispersem e não aprendam o mínimo necessário para se sobressaírem na sociedade atual. Neste sentido, o lúdico como princípio e elemento de contribuição para o desenvolvimento da criança é um novo horizonte para a educação, que inspira ser inovador para se aprender brincando.

Logo, é necessário que o educador conheça do lúdico, que saiba como utilizá-lo para que na prática educativa ele seja um colaborador por excelência.

Modesto (2009) diz que:

No jogo está a intenção de brincar, a livre escolha e a predisposição de jogar, já que através dele a criança aprende sobre os eventos sociais, explora o seu espaço, corpo e suas vivências corporais, aprende a conhecer e manipular objetos, sendo que pelo jogo a criança se desenvolve, socializa-se e além de tudo convive e participa de situações que geram autonomia (p: 26).

É nessa linha de pensamento que se entende que a prática do jogo deve ser bem trabalhada para o desenvolvimento humano no que concerne à educação,

sendo elaboradas práticas de atividades dinâmicas e desafiadoras solicitando a participação ativa do educando com o objetivo de estimular o aluno ao interesse pelo conhecimento, sabendo que a ênfase do jogo está na possibilidade prazerosa de criar e recriar situações, objetos e imaginações dentro de uma realidade própria de criança que esta vivenciando o mistério, a magia, a imaginação a liberdade e o simbolismo que estão presentes no jogo.

Neste sentido, Modesto (2009) ainda salienta que:

No jogo reside à ânsia e a intensa fascinação que leva ao divertimento, ao mesmo instante que o sujeito joga, sente prazer e alegria. Este mesmo cria consciência e autonomia na atividade vivenciada, pois o jogo é prazeroso e traz consigo atividades lúdicas carregadas de imaginação, motivação e simbolismo o qual induz a criação de novas manifestações (p: 27).

Nestas manifestações, Modesto afirma que o professor observa que a criança se desperta intelectualmente buscando o conhecimento pessoal e experiências próprias no jogo, à criança tem a possibilidade de explorar o seu corpo e de outros através de ações intelectuais, sociais e culturais, no mundo de magia prazer e alegria.

2.1.2 - O Lúdico e a Criança

Ninguém questiona que as crianças adoram brincar e que precisam disto para um desenvolvimento saudável que lhes garanta uma infância, uma adolescência e a fase adulta feliz.

Kishimoto (1999) afirma que: “Independente de cultura e classe social, o lúdico faz parte da vida das crianças. Elas vivem em um mundo de fantasias, encantamento, alegria, sonhos, onde realidade e faz de conta se confundem”. (p: 45).

Nesta concepção o autor mostra que as crianças de hoje já não brincam mais como outrora brincavam e isto é devido à mídia que promove uma gama cada vez maior de informações. Essa mídia traz diferentes concepções de mundo e modificações comportamentais das crianças. A mídia instruí, mas ao mesmo tempo pode alienar o povo, não permitindo que a autonomia deste seja desenvolvida. Vindo de encontro com essa afirmação estão as palavras de Menezes apud Adorno (1993):

Com o avanço da tecnologia, os meios de comunicação social, veem produzindo grandes impactos na sociedade atual, impactos estes que causam constante preocupação. Com suas estruturas tecnológicas os meios de comunicação impõem seu grande fluxo de mensagens ideológicas, causando o conformismo e a manipulação das massas. Muitos meios de comunicação como se apresentam hoje, nada mais

servem-se não para mascarar a realidade e eternizar o seu estado presente. Além disso, a objetividade nas relações humanas, que acaba com toda ornamentação ideológica entre os homens, tornou-se ela própria uma ideologia para tratar os homens como coisas. (p: 35).

Conforme o autor ocorre que nessa era tecnológica que se vivem os comportamentos são afetados. Grande parcela da população infantil tem acesso à rede de computadores, a internet, a jogos eletrônicos, a informações cada vez mais rápidas, assim, o brincar puro e simples em sua essência acaba por ficar relegado.

Na mesma visão a psicopedagoga Desgualdo (2008) atestando o que foi expresso acima afirma que:

A sociedade mudou, temos uma inversão de papéis e valores, mais informação do que podemos absorver, a mulher trabalha fora, o avanço tecnológico é grande, a família mudou, a criança mudou o aluno e a escola também mudaram. As mudanças tecnológicas mudaram as formas de brincadeiras. As crianças deixaram de brincar na rua, jogar bola, pular amarelinha e passaram a jogar videogames e jogos de computador, ignorando o sol que brilha a convidar as brincadeiras na rua (p: 01).

Portanto as brincadeiras de antes eram de roda, cantigas, amarelinhas, peteca, pipa, entre outras e acabaram por ceder lugar a competições em videogames, competições estas que são de luta, corridas enfim, disputas acirradas, o que também não é de todo mal, pois a competição saudável faz bem ao desenvolvimento.

2.1.3 - O lúdico e as escolas

As escolas têm reconhecido cada vez mais a importância do lúdico no trabalho escolar, isto, pois é incontestável a importância dele para o bom desenvolvimento do alunado. Deve-se ter clara a noção de que para ensinar, é necessário que se parta do centro do interesse do aluno e claro que brincando o aluno desenvolve atividades e aprende de modo prazeroso.

A escola deve apropriar-se do lúdico como instrumento de aprendizagem, como um meio para se trabalhar conteúdos, em função dos objetivos pedagógicos. Um conteúdo de difícil entendimento deve ser trabalhado de modo “mais leve” levando as crianças a se interessarem pelos trabalhos.

Souza 2008 diz que:

Em tempos de uma economia que exige preparo efetivo para o mercado de trabalho e para a vida, a escola por vezes não tem cumprido seu papel de preparar o educando para os desafios do

cotidiano e como proposta de melhoria das práticas pedagógicas encontra-se o lúdico. Nesse sentido, as diferentes abordagens sobre a prática lúdica no contexto escolar vêm como alternativa de resgatar a alegria e o prazer de aprender que poderão contribuir para ampliar os conhecimentos e possibilitar caminhos para um profissional mais dinâmico e reflexivo, capaz de atender às necessidades dos educandos, pois, diariamente, o tempo e a história impõem à busca por novas práticas pedagógicas que auxiliem e facilitem o processo dinâmico que é a aprendizagem. (p. 20)

Nessa linha de raciocínio abstrai-se que se faz necessário uma escola diferente, onde a criança queira estar e em que haja alegria e prazer para descobrir e aprender, pois é fato que a vontade de aprender é o pressuposto primeiro para que o aprendizado ocorra.

2.1.4 - A formação lúdica do professor

Para qualquer atividade a ser desenvolvida hoje se faz necessária ampla formação intelectual, bem como experiência prática e para professores essas experiências se fazem ainda mais importantes, professores são profissionais formadores, sobretudo de opiniões.

Por vezes o preparo dos professores que trabalham com o lúdico não é tão sólido, acabando por descartar as potencialidades todas que um brinquedo poderia oferecer, e exemplificando esta afirmativa Andrade (2003) salienta que:

Na educação, muitas vezes fazemos com que um jogo fantástico seja visto mais pela oportunidade de ensinar cores - como se elas não estivessem no mundo! - que pelas suas possibilidades de favorecer as relações sociais, de suscitar medo e alegria, de provocar o grupo a encontrar soluções para um desafio. Ao atribuir a um brinquedo ou brincadeira uma função didática é importante termos o cuidado de preservar sua essência lúdica; se não, corremos o risco de ouvir outra vez de uma criança: "Ai, ai, ai, já virou brincadeira de escola!", explicitando o momento em que já não tinha mais graça. (p: 01)

Segundo a autora algumas vezes atribuiu-se ao brincar poderes mágicos que ele não tem. Não é porque se agregam a ele conteúdos ou valores, como a cooperação, que a criança vai incorporá-los. Precisa-se lembrar que crianças aprendem o mundo menos pelos seus brinquedos e jogos e mais pelas relações humanas que a cercam. Muitas vezes, uma proposta instigante de um professor pode ser mais interessante para as crianças do que uma brincadeira, aprender é tão rico e prazeroso quanto brincar, há uma paixão em conhecer.

Nesta visão a autora Andrade (2003) salienta que:

A formação do professor deve ser permanente e deve favorecer uma ampla formação cultural, para que os professores possam redimensionar o seu olhar sobre as crianças e suas práticas. O espaço da escola possibilita experiências e práticas socioculturais para todos os sujeitos envolvidos. O bom professor é aquele que reflete muito sobre sua prática pedagógica. (p. 01)

Portanto, para que o trabalho com o lúdico seja realizado de modo efetivo é necessário que o professor tenha preparo para isto e o preparo advém de estudo e de experiências que deram certo. Logo, é ótimo que professores aproveitem todos e quaisquer momentos para trocarem experiências entre si para que suas práticas sejam aprimoradas, o recreio é um destes momentos oportunos para a troca de informações.

2.2 – ESCOLA, CRIANÇA E AGRESSIVIDADE

Compreende-se a agressividade como uma forma da criança se defender, porém precisa ser orientada pelos pais e professores desde os primeiros anos para não ser algo que venha a trazer efeitos negativos para seu desenvolvimento. Paciência e autoridade são duas maneiras de instruir a criança a usar sua agressividade de forma equilibrada, como impulso de determinação.

A agressividade é reflexo de manifestações internas distintas e para Dantas (2007) ao se acompanhar o desenvolvimento de uma criança é necessário verificar que:

Os impulsos agressivos já aparecem desde cedo, nas mais primitivas ações do bebê de morder, bater, espremer, gritar, etc. A criança agride, fere, destrói, rouba etc., como uma forma de expressar o que se passa no seu interior; assim, a agressão manifesta-se, também, como uma forma de linguagem. Como a criança ainda não consegue “falar” do que sente, ela age agressivamente por se sentir incapaz de

expressar de outro modo o que está se passando em seu mundo interno. Muitas vezes a agressão também pode ser sinal de uma grande excitação, já que a criança não sabe o que fazer com sua excitação, ela agredir. O sentimento de desamparo também pode levar a uma reação de violência, ou seja, a uma manifestação agressiva destrutiva (p: 02).

Na linha de raciocínio de Dantas (2007) entende-se que a agressividade pode se apresentar de diversas formas no cotidiano da vida de uma criança em desenvolvimento. A agressividade é uma força que pode ser usada de forma construtiva ou destrutiva, ela impulsiona a pessoa à ação. Assim a violência é a manifestação da agressão de forma destrutiva, que a escola precisa combater e a forma mais eficaz é garantindo que a criança extravase a energia de maneira positiva que deve ser através de jogos e brincadeiras.

2.2.1 O papel da escola.

A escola hoje é bem mais que transmissora do conhecimento puro simples, é transmissora de cultura e transformadora das estruturas sociais, adequando seu trabalho às necessidades da criança, da família e da sociedade.

Para Fonseca (1998):

Seu papel no desenvolvimento infantil ampliou-se e é através da observação constante do cotidiano escolar que ela procura se aperfeiçoar para atender a criança em sua integralidade. A escola deve sempre trabalhar tendo em mente que todos devem participar do processo de ensino. (p: 30)

O papel da escola é fazer o aluno reconhecer sua importância como ser histórico e social, capaz de produzir cultura e alterar seu ambiente vivencial. Esse processo que começa em casa, com a família, consolida-se na escola. O conhecimento do mundo social situa a criança no ambiente em que vive e essa ação constroem, concomitantemente, sua identidade pessoal e social. Assim, cada momento vivido junto com crianças traz uma nova forma de ver o mundo, numa visão que é bilateral, altera a criança e altera o educador.

Sousa (2008) afirma que:

A escola da atualidade deve apregoar a importância de qualidade para todos e procurar definir os papéis dos atores do processo educativo, possibilitando participação geral. O educador tem que reassumir a direção do processo, porém não de modo tradicionalista, e sim de maneira mediadora. O aluno deve ser encarado de maneira concreta, que determina e é determinado por contextos externos, os conteúdos a serem selecionados e trabalhados devem ser apropriados de maneira crítica e reflexiva, as famílias devem ser levadas a um engajamento nos trabalhos escolares dos filhos e a comunidade deve

De acordo com esta autora o alunado precisa ser reconhecido na totalidade do ser histórico que é levando-os a se tornarem verdadeiros cidadãos críticos e reflexivos e isto se dará no engajamento da família no contexto escolar, onde esta instituição auxiliará como parceira da escola para o bom aprendizado dos estudantes.

De acordo com DANTAS (2007), participar significa:

Fazer parte, tomar parte e ter parte. Fazer parte é o sentimento que as pessoas têm de estarem incluídas no grupo social, tomar parte é agir na construção de alguma coisa, decidir caminhos, tomar parte nas decisões realizadas pelo grupo e ter parte é sentir-se realizado por ter contribuído em algum projeto que beneficie o grupo, sentir que fez algo para que se chegasse aquele resultado (p: 19).

Fazer parte significa estar inserido no contexto, entendem-se aqueles que auxiliam positivamente o processo. Participar da realidade educativa é oferecer contributo, é compartilhar sua posição, é seguir caminhando no aprendizado, um aprendizado que deve ser para a vida toda estando pautado nos quatro pilares da educação. Aprende-se hoje para a vida e esse aprendizado deve acompanhar o indivíduo por toda a vida.

O relatório da Unesco (1994, p: 14) traz expressos os quatro pilares da educação, baseados em Delors (1996, p: 56), e o primeiro dá conta do saber aprender a fazer: este tipo de aprendizagem que visa nem tanto a aquisição de um repertório de saberes codificado, mas antes o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento pode ser considerado, simultaneamente, como um meio e uma finalidade da vida humana.

O segundo ponto diz respeito a aprender a fazer, adquirindo habilidades para tal, sendo capaz de adquirir conhecimento para realizar bem algo em menor tempo possível. O terceiro ponto o saber conviver, diz respeito a vivência, onde todos devem estabelecer relações específicas em sociedade e valorizar tais relações e por fim o ponto que é o saber ser pois num mundo em mudança, de que um dos principais motores parece ser a inovação tanto social como econômica, deve ser dada a importância especial a imaginação e à criatividade; claras manifestações da liberdade humana elas podem vir a ser ameaçadas por uma certa padronização dos comportamentos individuais.

Segundo Souza (2008):

Entende-se que a educação avançou nas décadas de 80 até meados da década de 90. Hoje, este movimento sofre retrocessos, embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394 de 20 de dezembro de 1996 tenha confirmado a participação não só na gestão da escola, mas também na construção do projeto político pedagógico. Não é possível pensar na participação da comunidade sem garantir os caminhos de integração e envolvimento que possibilitem, de fato, que o poder de decisão e ação na escola seja compartilhado e a prática de gestão democrática experimentada por todos os atores da escola. (p: 34)

Nesta visão entende-se que a integração de todos os envolvidos direta ou indiretamente no processo de ensino é essencial na gestão participativa e que se deve intitular democrática.

Para Oliveira e Pereira (2006):

A gestão democrática exige o cultivo da cultura da participação, do trabalho coletivo, da ação colegiada, da realização pelo bem comum. Enfim, é preciso possibilitar momentos de experimentação da democracia na escola para se tornar uma prática efetiva, consolidada e possível de ser efetivamente vivenciada (p: 5).

Na visão do autor, entende-se que só existe gestão participativa, onde a coletividade é respeitada, tendo suas ideias, seus anseios e desejos valorizados. Quando os autores falam em experimentar a democracia na escola, querem expressar que é preciso garantir uma gestão que se preocupe em olhar sempre para as necessidades reais da comunidade escolar, numa forma de integração de todos envolvidos no processo de ensino.

Daí a importância do processo de socialização entre a escola e a criança e uma ênfase maior é dada na importância da recreação. Quando a criança ingressa na escola um mundo novo de oportunidades se abre a esta, e muitas vezes ela se sente insegura sem saber como proceder em um ambiente novo, assim, compete à escola promover uma política de integração e socialização das crianças. Esse processo facilitará o combate a agressividade que muitas vezes surge como forma de defesa da criança que se sente ameaçada em um ambiente diferente do que está habituada em casa.

2.2.2 - O processo de socialização na escola.

Ao começar a falar de socialização entre a escola e a criança, é importante entender a interação. Para Vygotsky (1989) a interação pode ser entendida a partir de dois aspectos:

O primeiro aspecto diz respeito ao meio físico e o segundo a partir do meio social. O meio físico é desde o objeto eu a criança leva à boca até o pátio escolar onde ela brinca. O meio social é desde as pessoas com quem a criança interage até todo o conhecimento produzido pela cultura onde ela está inserida (p. 67).

Assim entende-se que o ser humano desde o nascimento se insere em um contexto histórico e social, sendo muito difícil adotar hábitos humanos se estiver isolado destes contextos. Assim Oliveira (2006) conta a história de Victor, “O selvagem de Aveyron”. Segue breve relato da história:

A história dá conta de um menino que se perdeu na selva quando contava com quatro anos de idade, o menino Victor foi encontrado aos doze anos e não conseguia pronunciar nenhuma palavra, fugia dos humanos, dormia no chão e andava como um quadrúpede, comportamento aprendido com outros animais da selva. (p.7-8)

Nesta concepção entende-se que ao participar da vida em sociedade, aprender suas normas, valores e costumes, o indivíduo se socializa. É por meio da socialização que o indivíduo pode desenvolver a sua personalidade e ser admitido em sociedade. A socialização é, portanto, um processo fundamental para continuidade da espécie humana, e a socialização que ocorre entre a criança e a escola não é diferente deste contexto.

Conforme RCNEI (2001) os conteúdos a serem trabalhados no eixo de socialização seguem expressos abaixo:

Para crianças de zero a três anos: participação em atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos; exploração de diferentes objetos, de suas propriedades e de relações simples de causa e efeito; contato com pequenos animais e plantas e conhecimento do próprio corpo por meio do uso e da exploração de suas habilidades físicas, motoras e perceptivas, identificação de alguns papéis sociais existentes em seus grupos de convívio, dentro e fora da instituição (p.177).

Neste sentido os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), falam do papel da socialização do aluno na escola:

O convívio escolar refere-se a todas as relações e situações vividas na escola, dentro e fora da sala de aula, em que estão envolvidos direta ou indiretamente todos os sujeitos da comunidade escolar. A busca de coerência entre o que se pretende ensinar aos alunos e o que se faz na escola é também fundamental (p. 50).

Assim entende-se que em sala de aula ocorrem relações específicas de troca entre professores e alunos, não só os alunos aprendem, mas os professores também. Conhecer cada aluno é função do professor, pois assim, ele saberá caminhar seguramente ensinando para que o aluno aprenda.

O aluno quando ingressa na escola encontra um universo diferente do que tem em casa, deixando inclusive a “segurança” de uma família para se socializar com pessoas que até então eram desconhecidas.

Para Vygotsky (1989):

[...]não compete à escola questionar todos os valores que a criança traz consigo, mas, compete a ela fazer o aluno se desenvolver e encontrar meios para ser atuante em sociedade. Chegando à escola essa criança receberá um conhecimento formalizado, que rompendo com o aspecto tradicional da educação de antes, hoje busca um preparo efetivo para a vida em sociedade. (p.102)

Neste sentido é importante observar que há uma preocupação com a formação pessoal e social do educando, ou seja, a escola torna-se um espaço não apenas para cumprir as funções cognitivas, mas também se voltar para as questões afetivas e emocionais.

Os professores devem se preocupar com as condições externas da aprendizagem, pois com o estímulo certo, partindo-se do centro de interesse do aluno, o conhecimento ganha delimitações precisas, a cultura é transmitida, a sociedade é somada e a realidade tende a ser modificada.

2.2.3 - Importância da recreação.

Alguns professores erroneamente acreditam na recreação como forma de passatempo, e alguns chegam ao extremo de encará-la como maneira de “enrolar” a aula, quando na verdade, sendo um momento bem aproveitado, com atividades direcionadas, esse se converte num período de aprendizado significativo e com qualidade.

Ferreira (2000) afirma que a recreação quer dizer:

Recreio ou prazer; sentir satisfação divertir-se, numa atividade esportiva. Por meio da recreação é possível educar. As crianças buscam em seu interior algo estimulante, que saia da rotina diária, podendo a recreação ser utilizada, até mesmo dentro da sala de aula. (p. 34).

Portanto na visão do autor acima citado, as crianças adoram brincadeiras, assim, nada mais útil que integrar o aprendizado ao brincar, claro que esse fato deve

vir como somatório do ensino, materializando-se em atividades direcionadas que busquem resultados específicos. A criança aprenderá enquanto está realizando algo que lhe parece apenas prazeroso.

Assim a educação não deve ser rígida nem tradicionalista, deve motivar, deve ser prazerosa, principalmente incentivar a criança a crescer em conhecimento. Fica no passado o tradicionalismo de se ministrar disciplinas escolares de maneira muito rígida, onde o processo era mecanizado, hoje deve-se imprimir qualidade ao processo de ensino, fazendo com que o aluno reconheça e tenha prazer em aprender conteúdos que sejam importantes para a vida.

Conforme Martinez e Nogueira (2008):

A recreação é uma prática prazerosa em que os alunos participam de atividades descontraídas. Ela pode ser uma importante estratégia de inclusão e socialização, além de desenvolver as habilidades psicomotoras das crianças. Assim, a recreação transfere-se para o cotidiano e aproxima-se de uma vida permeada de informações. Esse processo de educação se dá através da convivência de diversos desses indivíduos, mais especificamente crianças, dentro de locais especializados que transmitem tais valores indiretamente, por meio da recreação (p: 01).

Portanto neste parâmetro as escolas oferecem aos alunos momentos de recreação que podem ser desenvolvidos na hora do intervalo e devem ser planejados com a intenção de diminuir a violência, aumentando a socialização o bem-estar da criança sem deixar de ser prazeroso. Ao desenvolver estas atitudes, os momentos de recreação serão muito bem aproveitados. Os momentos de recreação que acontecem nos intervalos têm acompanhamento dos porteiros, que zelam para que nada de ruim aconteça às crianças.

Tudo bem que quando os alunos têm a oportunidade de brincar livremente, estão se desenvolvendo e dando asas à imaginação, mas é necessário também que desenvolvam atividades supervisionadas para que aprendam preceitos específicos. As escolas devem buscar parceria com os professores de educação física para que os momentos de recreação não sejam só brincar por brincar, mas sim momentos que vão ser significativos e proveitosos para a criança.

Ainda para Martinez e Nogueira (2008):

O planejamento de atividades lúdicas deve ser uma constante na vida do professor, pois as crianças precisam aprender com prazer e deve-se levar em consideração que o brincar faz parte do universo destas. Um ensino planejado e voltado para atender os interesses dos alunos se tornará um tanto quanto melhor. Todas as crianças precisam de

motivação para o aprendizado e os momentos recreativos na unidade escolar são excelentes (p: 02)

Assim entende-se que a educação não precisa ser vista como restrita à sala de aula com um aprendizado metódico e focado apenas no acúmulo de conhecimento. Na verdade, a grande maioria dos professores reconhece que o prazer de aprender precisa ser despertado para funcionar como fonte da aprendizagem significativa.

Os autores acima mencionados afirmam que é sem dúvida na escola que a interação entre os educandos ocorre e o momento do recreio é especial para isto, pois, nesse momento a criança sabe que tem liberdade para extravasar sentimentos e emoções de maneira mais intensa, pois em geral em sala de aula precisa prestar atenção ao conteúdo e responder atividades propostas, mas na hora do intervalo isto não acontece.

2.2.4 - Jogos e brincadeiras no contexto escolar

A promoção de jogos e brincadeiras na escola é de grande valia para o processo de ensino, nesse prisma, professores precisam de uma sólida formação lúdica para que apliquem estes de modo eficiente.

Nallin (2005) apresenta a conceituação de jogo e a de brincadeira, importantes para este estudo:

O jogo carrega em si um significado muito abrangente. É construtivo porque pressupõe uma ação do indivíduo sobre a realidade. É carregado de simbolismo, reforça a motivação e possibilita a criação de novas ações e o sistema de regras, que definem a perda ou o ganho. Nem todos os jogos e brincadeiras são sinônimos de divertimento, pois a perda muitas vezes pode ocasionar sentimento de frustração, insegurança, rebeldia e angústia. Dessa forma, são sentimentos que devem ser trabalhados principalmente na escola, para que não se perpetuem impossibilitando que a criança tenha novas iniciativas. A brincadeira é a atividade mais típica da vida humana, por proporcionar alegria, liberdade e contentamento. É a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo e ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação (p: 13)

Neste sentido entende-se que ambos desempenham ações concretas na vida das crianças, favorecendo um crescimento sustentado na experiência e na realização e os educadores têm reconhecido cada vez mais a importância deste para o universo escolar.

De acordo com Souza (2008):

Quando brinca, a criança toma certa distância da vida cotidiana, entra em seu mundo imaginário e ilusório, não estando preocupada com a aquisição de conhecimento ou desenvolvimento de qualquer habilidade mental ou física. O que importa, neste caso, é o processo em si de brincar, algo que flui naturalmente, pois a única finalidade é o prazer, a alegria, a livre exploração do brinquedo. Diante dessas informações sobre o prazer de se aprender brincando, sobre a facilidade que o professor tem em conduzir uma aula, partindo da curiosidade dos alunos (p: 06).

Ainda para esta autora torna-se importante levar o educador a refletir sobre a sua prática pedagógica no que diz respeito à utilização de jogos e brincadeiras, no decorrer de suas aulas, e também de buscar informações, sobre a prática de ensino de alguns educadores que trabalham com crianças e que conciliam as suas aulas com os jogos e com as brincadeiras. É importante também investigar sobre algumas brincadeiras e jogos que, ainda que pareçam sem importância para os adultos, testam diversas habilidades e conhecimento da criança.

O jogo dentro da escola não é o mesmo de fora, onde não tem distinção de idade e muito menos a orientação de um adulto. Portanto, a criança necessita da ajuda do adulto e seus semelhantes para que aprenda a brincar, assim se torna muito importante à intervenção do adulto nesse brincar.

2.2.5 - O brinquedo como objeto de cultura

O conceito de cultura que é toda e qualquer manifestação do homem que se perpetua no espaço e no tempo, por vezes alteradas e em outras intactas. A cultura é uma das principais características humanas, pois somente o homem tem a capacidade de desenvolver culturas, distinguindo-se dessa forma de outros seres como os vegetais e animais.

Os elementos culturais são artes, ciências, costumes, sistemas, leis, religião, crenças, esportes, mitos, valores morais e éticos, comportamento, preferências, invenções e todas as maneiras de ser (sentir, pensar e agir), incluindo-se o brincar. Quantos já não brincaram do modo como as mães ou avós ensinaram? As brincadeiras de antes ainda são praticadas, hoje em menor frequência dado o desenvolvimento tecnológico, mas ainda são usuais.

Segundo Rocha (2002):

Embora sejam inúmeras as brincadeiras cantadas que integram o folclore, existem aquelas que não fazem parte desse universo.

Atualmente, devido ao avanço tecnológico dos meios de comunicação, é crescente o acesso ao trabalho de educadores que criam suas próprias músicas e formas de brincá-la, tendo uma preocupação com os aspectos pedagógicos de suas produções (p: 03).

Para este autor, é preciso ficar atento às invasões ao universo infantil pelo viés puramente comercial, consumista, levando a camuflar as manifestações de domínio público ou a utilizá-las para fortalecimento da indústria cultural. A indústria do comércio instiga a compra de uma gama cada vez maior de brinquedos, lançando novidades quase diariamente, são tantas novidades que as crianças ficam enlouquecidas para possuírem o brinquedo da moda, e os pais em sacrifício para comprarem para seus filhos.

Na linha de pensamento do brincar como manifestação cultural encontra-se as palavras de Pimentel (2005) e colaboradores:

Como o brincar pode ser visto primeiramente como produção cultural predominantemente imaginária, dotada de significado, seu valor torna-se incontestado na educação informal. Em particular, as brincadeiras cantadas permitem a associação (tanto espontânea quanto organizada) de gesto e sonoridade. Esta possibilidade, reconhecidamente prazerosa no contexto infantil, permite que saberes culturais tradicionais sejam transmitidos a cada geração (p: 04)

Os brinquedos e os modos de brincar refletem a cultura em um dado momento, como foi dito em outras passagens desta monografia, antes, os tipos de brinquedos primavam pela integração das crianças e em geral com cantigas, hoje as crianças brincam mais solitariamente em frente a computadores ou aparelhos de televisão acoplados a vídeo games.

Sebastiani (2009) agrega mais valor à visão expressa acima quando pontua que,

Infância e brincar são termos muito próximos nos seus sentidos mais amplos. As crianças sempre brincaram. Desde épocas mais antigas, as crianças procuram conhecer o mundo por meio de adivinhas, faz de conta, jogos com bolas, rodas, cordas e bonecos. Podemos observar nas artes em geral que várias gerações deixaram registrados diferentes aspectos da vida cotidiana, nas quais se vê a presença dos jogos, brincadeiras e dos brinquedos (p: 159).

A autora atesta que várias gerações deixaram marcas históricas e nessa historicidade, registraram muitos momentos lúdicos que fizeram parte da vivência do povo. A vida acarreta tantas responsabilidades para o adulto, que é muito importante que a criança brinque e desfrute a plenitude de sua fase, pois ela logo passará. Nada

mais puro e mais tocante que a inocência de uma criança brincando, sem saber que com aquele brinquedo ela está aprendendo preceitos para uma vida toda.

Sebastiani apud Vera Lúcia (2009) fala que:

Ao observarmos crianças brincando, ficamos impressionados com a forma como elas são absorvidas por essa atividade. Como não se cansam? De onde vem tanta energia? As respostas a estas indagações advêm do fato do prazer que é conferido pela brincadeira, pelo divertimento, pela socialização que dá a elas. São os jogos e brincadeiras muito importantes para o desenvolvimento e aprendizagem dos seres humanos pequeninos (p.35).

Na mesma concepção a autora prossegue afirmando que:

O brincar é a linguagem secreta da criança mesmo que não a entendamos. Como processo que é muito importante para a aprendizagem, à brincadeira precisa ser vivenciada, pais e professores devem ter a noção exata da importância de permitir que os filhos e alunos se expressem e extravasem energia através dos brinquedos, crescendo, aprendendo e brincando. Resta clara a influência que os jogos e brincadeiras exercem no aprendizado infantil e, sobretudo, para a socialização das crianças.

Assim observa-se que a espontaneidade para a escolha do que brincar é importante, mas os brinquedos orientados também o são. Brincando a criança reproduz situações lúdicas embasadas na realidade que vive.

Portanto tem-se noção de que o processo de socialização vai se acentuando na medida em que a criança cresce e ao crescer é capaz de participar de jogos com regras e esses são fontes inesgotáveis de aprendizagem social. Para participar de jogos com regras se faz necessária a submissão a elas, sendo preciso cooperar com o outro, saber esperar a vez, compreender uma derrota, saber ministrar uma vitória.

A educadora Sebastiani (2009), em seu livro Fundamentos da Educação Infantil, apresenta um exemplo de jogo com regras:

Quando três ou quatro crianças decidem brincar junta de pizzaria, além de escolherem o lugar onde o jogo acontecerá, elas têm que decidir quem será o fazedor de pizzas, quem será o garçom, se haverá dono da pizzaria e quem serão os clientes. Essas escolhas é que vão determinar o desenrolar do jogo, e para que ele aconteça será necessário que cada participante se submeta às regras de ação relativas à função (p: 165).

Na visão da autora percebe-se que tudo que para tudo que se faz é preciso ter direcionamento, ou melhor, planejamento. Os jogos com regras favorecem

aprendizagens direcionadas, onde há de se ter submissão às determinações contidas neles, assim, ocorre o aprendizado de situações controladas, de hipóteses reais.

Duarte e Romão (2006) observaram que:

A abordagem psicopedagógica dos jogos de regras favorece o desenvolvimento das estruturas cognitivas, pois, permite que o sujeito realize coordenações de pontos de vista, bem como, o desencadeamento de regulagens ativas no processo de escolha de procedimentos adequados ao alcance dos objetivos do jogo. (p. 65.)

Nessa concepção nota-se que em seu estudo, realizado com crianças de faixa etária equivalente ao deste relato, a autora constatou que ao modificar sua maneira de jogar a criança mostra que foi capaz de compensar as perturbações provocadas pelo jogo, na tentativa de se acomodar às suas exigências.

2.3. OBJETIVOS

2.3.1 OBJETIVO GERAL

Verificar a contribuição do lúdico no combate a agressividade no momento do recreio.

2.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Analisar quais os materiais pedagógicos disponíveis aos profissionais, para melhorar a interação entre os alunos, diminuindo consideravelmente, a agressividade no recreio.
- ✓ Observar as dificuldades apresentadas pelos professores, ao inserir os jogos e brincadeiras como técnica pedagógica, para diminuição da agressividade.

2.4- METODOLOGIA DE PESQUISA

Esta pesquisa baseia-se em uma abordagem qualitativa, onde seus dados foram descritivos mediante o contato direto entre pesquisador e objeto de estudo. Apresente pesquisa analisou a importância das atividades orientadas no recreio para que consiga ensinar, prender a atenção, motivar, tudo voltado para uma educação de qualidade que não canse a criança. Seria a síntese de aprender, acreditando que só se está brincando.

A metodologia de pesquisa, para Minayo (2003, p. 16-18) é o caminho do pensamento a ser seguido. Ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade. A pesquisa é assim, a atividade básica da ciência na sua construção da realidade. A pesquisa qualitativa, no entanto, trata-se de uma atividade da ciência, que visa a construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outros construto profundos das relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

2.4.1. CONTEXTO DA PESQUISA

A escola escolhida para realizar-se a minha pesquisa se chama Escola Municipal Padre Elígio Silvestri, localizada na Rodovia Go 070 Km 02 – Bairro Fernanda Park, na cidade de Itaberaí – Go. Trata-se de uma escola que atende um grande número de alunos, funcionando no turno matutino das 7h00min às 11h30min e no turno vespertino, das 13h00min às 17h30m, já atendendo os requisitos exigidos pela inclusão, com banheiros e rampas adaptadas.

A sua clientela é formada por alunos de 04 a 16 anos, pois oferece desde Jardim I até o 9º ano. Sendo na sua maioria, filhos de funcionários que trabalham em uma grande empresa ou produtores rurais, não disponibilizando tempo para o acompanhamento da vida escolar.

Foi implantado o Programa Mais Educação com o intuito de solucionar esse problema, pois após a saída da escola, a maioria dos alunos permaneciam com o tempo ocioso, não desenvolvendo nenhuma atividade educativa.

A equipe é formada por (42) quarenta e dois docentes todos com formação superior, alguns já pós-graduados, conta também com uma diretora e uma secretária geral; (01) uma Psicopedagoga. Ainda tem (08) oito professores de apoio, (06) seis

merendeiras, (01) uma gerente de merenda, (02) dois auxiliares de secretaria, (06) seis auxiliares de serviços gerais, (04) quatro coordenadoras pedagógicas e (02) duas porteiras.

2.4.2. PARTICIPANTES DA PESQUISA

Sou professora na Escola Municipal Padre Elígio Silvestri, em uma turma do Programa Instituto Ayrton Senna (Se Liga) para correção de distorção idade/série.

Pude observar, que, normalmente o horário do recreio é bem agitado. Crianças correndo por todos os lados, crianças com brincadeiras de empurra-empurra, gritos, conversas altas, restos de lanche caídos pelo chão, enfim, aquela impressão de total falta de organização.

O recreio na escola é o momento mais apreciado pelos alunos, eles esperam eufóricos pela hora do recreio, em geral na maioria das escolas estes ficam sob os encargos dos porteiros que fazem cuidar para que nada graves aconteça as crianças.

Após o recreio, chegavam a sala de aula eufóricos, muito suados, o que ocasionava uma perda de tempo muito grande, até retomar o conteúdo. Era um problema que ocorria em todas as salas.

Diante disso, a proposta que se busca aqui é a de mostrar que esse momento pode e deve ser utilizado como um importante momento pedagógico, para isto o cuidado deve ser para que este não se torne apenas uma extensão da sala de aula, mas que ensine na mesma proporção em que os alunos se sintam livres e alegres por estarem no famoso recreio.

2.4.1. INSTRUMENTOS PARA CONSTRUÇÃO DE DADOS

Para construção de dados utilizei um questionário aplicado aos professores de Educação Física.

2.4.2. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos por meio das entrevistas objetivaram trazer as reflexões, argumentações e interpretações dos entrevistados envolvidos. A interpretação dos dados dessas entrevistas ocorreu levando-se em conta o número de vezes que os entrevistados passaram a mesma ideia sobre determinado questionamento e a relevância da resposta, a fim de solucionar as questões apresentadas nos objetivos específicos. Para complementar a análise desses dados, utilizou-se de material

bibliográfico de diferentes autores, que fortaleceram o posicionamento dos entrevistados. Quanto ao questionário enviado para os professores, analisou-se também os dados, buscando a solução das questões apresentadas nos objetivos específicos, bem como se utilizou material bibliográfico para explicar as respostas obtidas.

Sobre a análise de dados, o trecho abaixo possibilita uma maior compreensão desta parte da monografia:

De modo geral a análise de dados consiste em examinar, classificar e, muito frequentemente, categorizar os dados, opiniões e informações coletadas, ou seja, a partir das proposições, teoria preliminar e resultados encontrados, construir uma teoria que ajude a explicar o fenômeno sob estudo. O uso de técnicas quantitativas – estatísticas – é menos frequente. Não se deve também esquecer o uso do material bibliográfico e de outras naturezas que compõem a plataforma teórica do estudo, para sustentar análises, comentários, classificações, categorizações, teorizações e conclusões.

A análise de um Estudo de Caso deve deixar claro que todas as evidências relevantes foram abordadas e deram sustentação às proposições que parametrizaram toda a investigação. A qualidade das análises será notada pelo tratamento e discussão das principais interpretações – linhas de argumentação – concorrentes, bem como pela exposição dos aspectos mais significativos do caso sob estudo e de possíveis laços com outras pesquisas assemelhadas. (DIAS, 1999, p. 86-87).

Apresentados os procedimentos metodológicos, a etapa seguinte consiste em descrever os resultados da pesquisa relativa à importância das brincadeiras dirigidas no horário do recreio.

2.4.3. QUESTIONÁRIO

- 1- Nome/ Tempo de atuação na área da Educação:
- 2- Qual sua formação?
- 3- Qual sua opinião sobre o lúdico (jogos e brincadeiras) no intervalo do recreio, a fins de diminuir a agressividade?
- 4- Você tem facilidade para trabalhar de forma lúdica?
- 5- A escola oferece materiais pedagógicos para que seja feito esse trabalho?

2.4.4. ANALISE DOS RESULTADOS

Após a entrevista com os professores de Educação Física da Unidade Escolar, alguns pontos mostraram ser de relevância para o andamento do projeto.

As respostas apresentadas pelos professores envolvidos foram similares, pois ambos já trabalhavam com o tema em sua disciplina em sala, por isso, facilitou a aplicação das brincadeiras e jogos dirigidos no momento do recreio.

Huizinga (2010), afirma que,

Brincadeira e aprendizagem são consideradas ações com finalidades bastante diferentes e não podem habitar o mesmo espaço e tempo. Isto não está certo, o professor é quem cria oportunidades para que o Brincar aconteça, sem atrapalhar as aulas. São os recreios, os momentos livres. (p: 36)

O que se busca aqui é mostrar que um recreio saudável traz resultados positivos para o fim da agressividade que ocorre neste momento. A maneira pensada como forma de melhoria é o trabalho realizado através do lúdico, pois a educação lúdica compreende a lógica do aprendizado da criança que brinca enquanto aprende. Para que o recreio produtivo possa fazer parte do cotidiano das escolas, estas devem trabalhá-lo e discuti-lo no Projeto Político Pedagógico, coletando informações e pareceres de todos que compõem a realidade da instituição de ensino.

Diante do resultado apresentado, percebe-se que um recreio dirigido auxiliaria o combate a agressividade na escola. As atividades devem ser organizadas de forma a deixar a criança o mais livre possível, prendendo a atenção pelo prazer que ela terá em desenvolver as atividades, pois o recreio é dela. Os objetivos de cada atividade devem ser alcançados, pois somente assim, no final o resultado desse recreio diferente será verdadeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais estabelece-se que ao longo de todo este trabalho buscou-se provar a importância do lúdico na educação e procurou-se acima de tudo, responder a pergunta chave que era a de como trabalhar com o lúdico na hora do recreio sublimando assim a agressividade tão presente neste.

Pode-se constatar que, após o recreio dirigido, houve uma grande diminuição na agressividade, pois o aluno se envolve em brincadeiras e jogos propostos por eles mesmos e por professores envolvidos.

Tem-se ainda que, os professores que se engajam nessa luta de combate a agressividade conseguem facilmente sucesso nas ações, pois, basta promover no aluno o interesse por aprender, por se entrosar e socializar que assim, não sobrar tempo para condutas dignas de reprimenda.

Os professores envolvidos em desenvolver o recreio dirigido, trabalharam de forma para não tornar o recreio uma extensão da sala de aula, mas tão somente garantir jogos e brincadeiras sadios neste momento, para que os alunos tenham contato com os demais colegas, tirando lições de respeito, de segurança individual e coletiva, que relaxem, brincando e aprendendo ao mesmo tempo

3ª PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Ingressar na Universidade no curso de Pedagogia foi emocionante para mim, foi um grande sonho que realizei, porque gosto de ser educadora. Concluí-lo, então, sem dúvida foi grande vitória, porque as dificuldades são extremamente enormes para alcançarmos os nossos objetivos.

Procurei aproveitar minha disposição e aceitar esta nova batalha como forma de conseguir mais conhecimentos, descobrir novos métodos e tentar mudar a educação, resgatando seus valores e tornar uma educação de qualidade, e que os brasileiros sejam os melhores do mundo. Tudo isso é possível quando nos esforçarmos para mudar e melhorar.

Ser um educador questionador de seus próprios atos, que procure transformar o educando num sujeito instigador que é o principal alvo deste processo. Esta mudança com certeza está acontecendo, a partir do momento que o educador procura descobrir suas potencialidades e proporcionando assim, profundas realizações para ele próprio e para o educando.

A partir da conclusão deste curso estou vendo uma nova educação, os métodos de ensino, não só meus, e sim, de todos aqueles que estão concluindo este, pois aqui, conseguimos constantemente, uma troca de experiências.

Educação com cara nova, educadores conscientes e comprometidos, capazes de realizar grandes mudanças no campo da educação nacional.

Procurarei colocar em prática tudo o que aprendi durante este curso. Adotarei os métodos adequados e incentivadores para que no futuro, alunos possam colher dentro de suas próprias casas os bons frutos de tudo que eles conseguiram semear na escola.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE. C (2003). **A formação lúdica do professor.** Disponível em: http://www.abrinquedoteca.com.br/artigos_integra2.asp?op=1&id=2. Acesso em: 23 de setembro de 2015.
- BARROS J. (2009) **Recreio organizado.** Disponível em: <http://www.educador.brasile escola.com/orientacoes/recreio-organizado.htm>. Acesso em: 14 de março de 2015.
- BUENO, J. M. **Teoria & Prática** - Estimulação, educação, reeducação psicomotora com atividades aquáticas. Editora LOVISE. 1998
- DANTAS. L (2007). **A agressividade infantil.** Disponível em: <http://omundocomoelee.blogspot.com/2009/12/agressividade-infantil.html>. Acesso em: 15 de junho de 2015.
- DELORS, J. Educação: **Um Tesouro a Descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI – 4ª Edição.** - São Paulo: UNESCO, MEC, Editora Cortez, Brasília, DF, 1996.
- DESGUALDO, M (1998). **Brincadeira é coisa séria.** Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/4448/1/A-Importancia-Do-Brincar-No-desenvolvimento/pagina1.html>. Acesso em: 12 de outubro de 2015
- DIAS, Cláudia. **Grupo focal: Técnica de Coleta de Dados em Pesquisas qualitativas.** Novembro de 1999.
- DUARTE, A e ROMÃO, A.C. **A possível influência da mídia na escolha do esporte como conteúdo de aula pelos professores de educação física do ensino médio.** Disponível em: www.eefe.ufscar.br/pdf/amanda.pdf. Acesso em 02 de abril de 2015.
- FERREIRA, A.B.H. **Dicionário escolar Aurélio Buarque de Holanda Ferreira**, 4ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- FONSECA, V. **Escola, Escola, Quem És Tu? Perspectivas Psicomotoras do Desenvolvimento Humano.** Porto Alegre: Artes Médicas. 1998.
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: O Jogo Como Elemento Da Cultura.** Perspectiva; 4 edição, 2010.
- IESDE. **Teorias da Aprendizagem.** Curitiba, IESDE, 2003.
- KISHIMOTO, Tizuko M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo. Cortez, 1999.
- LAVELBERG. C. (2010) **Hora do recreio: lições do intervalo.** Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/orientador-educacional/hora-recreio-lico-es-intervalo-relacionamento-relacoes-pessoais-539212.shtml>. Acesso em 16 de novembro de 2015.

MENEZES. N (1993). **Meios de comunicação social, ideologia e regressão do pensamento**. Disponível em: <http://www.paralerepensar.com.br/niltonmenezes>. Acesso em 23 de setembro de 2015.

MODESTO. R (2009). **O lúdico como processo de influência na aprendizagem da educação física infantil**. Disponível em: <http://www.eef.ufmg.br/biblioteca/1775.pdf>. Acesso em: 30 de agosto de 2015.

NALLIN. C (2005). **O papel dos jogos e brincadeiras na educação infantil**. Disponível em: libdigi.UNICAMP.br/document/Down=15526. Acesso em: 14 de novembro de 2015.

NEGRINE, Airton. **O lúdico no contexto da vida humana: da primeira infância à terceira idade**. In: Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. 1ª ed. Petrópolis-RS: Vozes, 2000.

NOGUEIRA. J. e MARTINEZ. L (2008). **Recreação e socialização no âmbito escolar**. Disponível e: <http://www.efdeportes.com/efd120/recreacao-e-socializacao-no-ambito-escolar.htm>. Acesso em: 15 de setembro de 2015.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O símbolo e o brinquedo**. Petrópolis: Vozes, 2006.

PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais- **A dificuldade da escola em iniciar a criança no mundo das letras está na raiz da evasão e da repetência**. Brasília, 1997.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978.

PIMENTEL. G (2005). **Brincadeiras cantadas: educação lúdica na cultura do corpo**. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd81/brincad.htm>. Acesso em 13 de Agosto de 2015.

R.C.N.E. I (2001). **Estratégias e orientação para educação de crianças**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/eduinf_esp_ref.pdf. Acesso em: 12 de fevereiro de 2011.

ROCHA, MS P. de M. L. da. **Não brinco mais: a (des) construção do brincar no cotidiano educacional**. Ijuí: Unijuí, 2002.

SEBASTIANI, Márcia Teixeira. **Fundamentos teóricos e metodológicos da educação infantil**. Curitiba: IESDE, 2009.

SOUZA. V (2008). **A gestão escolar**. Disponível em: <http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/gestao-escolar-226/artigo/>. Acesso em: 02 de novembro de 2015.

VYGOTSKY, L. S. **A imaginação e a arte na infância – ensaio psicológico**. Madrid, Ed. Akal, 1989.

